

## **COP tratou a biodiversidade global como mercadoria**

(Agência Pulsar)

De todas as negociações travadas pela 9 Conferência das Partes da Convenção da Biodiversidade da ONU, a chamada COP, a maior parte apresentou um modo de ver a biodiversidade planetária como um objeto de mercado.

Esta foi uma crítica absolutamente constante de todos os ativistas, comunidades e povos tradicionais e organizações sociais presentes à cidade alemã de Bonn, que sediou o evento internacional até a sexta-feira 30 de maio.

Foram mais de vinte temas ligados a aspectos diferentes da biodiversidade global tratados em dezenas de grupos e subgrupos de diplomatas de mais de cem países signatários.

Suas resoluções foram invariavelmente marcadas pela lógica da atribuição de valores financeiros à natureza e aos conhecimentos sobre o patrimônio genético e biodiverso do mundo.

Além disso, os interesses econômicos nacionais prevaleceram de longe sobre a necessidade cada vez mais urgente de proteger e conservar o que ainda seja possível da biodiversidade.

Isso se revelou muito visivelmente na forma como delegados oficiais falavam de "oportunidades de negócios" com o "ouro verde".

Outro ponto que destaca o aspecto mercadológico da COP foi a inclusão no texto da Convenção de o cumprimento com as "obrigações internacionais" ao realizar a proteção à biodiversidade. Organizações entendem isso como a submissão da Convenção da Biodiversidade aos acordos firmados na Organização Mundial do Comércio.

A próxima COP será no Japão, na cidade de Nagoya, em 2010. Até lá, os países terão poucas novidades a cumprir pela Convenção da Biodiversidade das Nações Unidas. (pulsar)